



Jornal do

FEDERAL

Jornal do Conselho Federal de Psicologia - ANO XVI Nº 67 - MARÇO DE 2001

**Conheça
as novas
Resoluções
da profissão**

Encarte nesta edição

IV
**CONGRESSO
NACIONAL
DA PSICOLOGIA**

É a hora de você participar!

**Os psicólogos
no Fórum
Social Mundial**



PRÉSIDENTE
Ana Mercês Bahia Bock

VICE-PRÉSIDENTE
Marcos Ribeiro Ferreira

SECRETÁRIA-GERAL
Iana Celi Silva Bezerra de Queiroz

TESOUREIRO
José Carlos Tourinho e Silva

**SECRETÁRIO
DE COMUNICAÇÃO**
Sérgio Antônio da Silva Leite

**SECRETÁRIA
DE ORIENTAÇÃO E ÉTICA**
Maria Marques R. Sátiro

**SECRETÁRIO
DA REGIÃO NORTE**
João Bosco de Assis Rocha

**SECRETÁRIA
DA REGIÃO NORDESTE**
Laeuza Lúcia da Silva Farias

**SECRETÁRIA
DA REGIÃO CENTRO-OESTE**
Maria de Lourdes Jeffery Contini

**SECRETÁRIO
DA REGIÃO SUDESTE**
Ricardo Figueiredo Moretzsohn

**SECRETÁRIA
DA REGIÃO SUL**
Ana Luiza Souza Castro

SUPLENTE
Marcus Vinicius de Oliveira Silva
Ana Maria Jacó Vilela
Marta Elizabeth de Souza
Marcos Vieira Silva
Álvaro Luiz de Aguiar
Adelaide Borges Oliveira
Rosa Maria Benedetti Albanezi
Ernesto José dos Santos
Julieta Arsênio

COORDENADOR EDITORIAL
Sérgio Antônio da Silva Leite

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Janete Saud - Reg. Prof. 98520-RJ
Profissionais do Texto Ltda
e-mail: profissionaisdotexto@yahoo.com.br

EDITORES
Janete Saud / Sérgio Cross

REPÓRTER
Márcio Vieira

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO
Zus! Soluções Integradas - 61 2344557
zusbsb@ig.com.br

TIRAGEM
109 mil exemplares - Distribuição gratuita

IMPRESSÃO
Gráfica e Editora Posigraf - 61 3284789

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA
SRTVN Ed. Brasília Rádio Center sala 4024
CEP 70719 900 Tels. 61 4290100
Fax.61 3281728
E-mail: federal@psicologia-online.org.br
Homepage: http://www.psicologia-online.org.br

EDITORIAL

Novo ano; novo século; novo milênio!

Os homens criam marcos para poderem ter referências para seus projetos, para suas identidades e para seus fazeres. A medida do tempo é sempre muito importante em nossas construções psíquicas. Quem, de nós, não se prepara para seu aniversário? Quem, de nós, não utiliza as datas-marco para estabelecer prazos? E aí está um marco importante: mudamos de ano, de século e de milênio. Pouca coisa, no entanto, muda no cotidiano.

Abre-se o jornal no dia 1º de janeiro e lá estão os mesmos problemas, as mesmas dificuldades e o mesmo povo sofrido de nosso Brasil. Mas a referência do tempo que muda deve nos ajudar a enfrentar, com novo ânimo, as velhas dificuldades.

E nós, psicólogos, temos um ano cheio de atividades pela frente. E vamos lá!

Teremos o IV Congresso Nacional da Psicologia. De três em três anos, o conjunto dos Conselhos de Psicologia se mobiliza para realizar os Congressos Regionais e Nacional da Psicologia. É um momento de redefinição de projetos e de estabelecimento de diretrizes para os Conselhos nos próximos anos.

O Congresso Nacional é uma conquista da categoria dos psicólogos e constitui uma forma, das mais democráticas, de construir a entidade.



Desde a base, a categoria pode opinar, discutir e decidir como quer a sua entidade, o que esperar dela e que programa mínimo quer que ela desenvolva.

É, também, neste espaço que acontece a outra atividade de 2001: eleições para os Conselhos Regionais e Federal de Psicologia. No decorrer dos debates sobre programas de futuro para a entidade e para a Psicologia, se estruturam as chapas que concorrerão ao pleito. E, no dia 27 de agosto, quando a Psicologia estiver completando 39 anos de regulamentação, estaremos indo às urnas para escolher as futuras direções dos Conselhos.

Muitas outras tarefas caracterizarão o ano 2001: articulação latino-americana de entidades da Psicologia, Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira, Diálogos Brasil-México e Brasil-Cuba, II Congresso Norte/Nordeste de Psicologia, III Seminário de Direitos Humanos - novas demarcações para a profissão, que deverão ser vividas, acompanhadas e avaliadas.

Enfim, ano novo, século novo, milênio novo e novas soluções para velhos problemas: este é o desafio que o CFP pretende enfrentar em 2001. Esperamos ter a parceria e o apoio dos psicólogos para podermos, juntos, construir um novo tempo.

CARTAS

Memória da Psicologia

Com muita alegria recebi as 3 unidades do vídeo a respeito de Ulysses Pernambucano, que faz parte do projeto do CFP sobre "A preservação da Memória da Psicologia Brasileira", e, ao mesmo tempo, agradeço não só a homenagem a meu pai, mas, também, a lembrança de enviá-la à família. Atenciosamente,

José Antônio e Diva Maria Gonsalves de Mello - Recife

Assisti emocionado ao trabalho admirável do Projeto de Preservação da História da Psicologia desse Conselho que, desde o momento, passou a ter em mim mais um entusiasta em sua, por certo, grande legião de admiradores. Atenciosamente,

Ulysses Pernambucano de Mello - Recife

Português

Queridos colegas, a publicação do Federal me agrada muito, veicula informações - embora sempre atrasadas - e tem um visual bom. O que me arrasa são os erros de português: 1) o habitual uso ignorante da crase, colocada onde não deveria, faltando onde seria devida; 2) no último número, vocês conseguiram inventar um absurdo verbo haver no texto sobre Frei Betto. HorrORIZADA,

Sandra Vigna - Rio de Janeiro - CRP 05/0282

Agradecemos as observações e prometemos ter mais cuidado com a revisão. Quanto aos problemas na entrega do Jornal, sugerimos que a sra. entre em contato com a agência da ECT responsável.

Parabéns

O Jornal do Federal está fantástico por incluir em suas edições temas políticos variados e abrangentes. Parece que os psicólogos estão dando adeus ao isolamento psi e mergulhando globalmente na vida da nação. Afinal, cidadania não é poder participar e viver a própria iniciativa?

Sebastião Francisco Pereira Filho - CRP 05/17792

Reação

Discordo das diretorias dos Conselhos quando nos fazem assinar uma passeata que eu, pessoalmente, discordo. Uma Diretoria não pode definir o que os profissionais pensam, a menos que entenda que somos débeis mentais. Temos o direito de pensar diferente. Achei precipitadas as ações de escolha de posicionamentos políticos que estão sendo enfiadas garganta abaixo dos psicólogos. Stédile é exemplo para quem? É líder de quem? Será que, se fosse feita uma ampla consulta, a redução da idade penal seria aplaudida ou rechaçada? Dessa vez vocês foram longe demais. Baixem a bola!

Walmir Monteiro - CRP 05/10199 - walmir@dependencias.com.br

A diretoria do CFP respeita a opinião divergente do colega, mas acredita que a Mostra foi coroada de êxito.

Congresso Nacional da Psicologia: é a hora de participar !

Participação, propostas, debates e decisões. Esta é a receita de democracia que os Conselhos de Psicologia apresentam desde a realização do I Congresso Nacional da Psicologia, em 1994. Nesses Congressos, idéias são debatidas a partir de propostas apresentadas pelos psicólogos, buscando contribuir para estabelecer um novo perfil da profissão, como ocorreu durante a 1ª Mostra Nacional de Práticas em Psicologia, realizada em outubro, em São Paulo.

Os Congressos Nacionais da Psicologia respondem a uma necessidade de ampliar, cada vez mais, os espaços de participação dos psicólogos na construção de suas entidades profissionais.

Por isso, cada psicólogo que atua, e está preocupado com a qualidade e a ética dos serviços profissionais, deve participar dos pré-Congressos (até 5 de abril) e dos Congressos (informe-se em seu CRP).

Durante a Mostra ficou provado que a categoria tem muito a oferecer no campo social. Ficou explicitado, ainda, que a profissão

tem um programa de futuro, que pode e deve ser voltado para o compromisso social.

Cada Congresso tem um tema aprovado e discutido amplamente pela Assembléia das Políticas Administrativas e Financeiras (APAF) do Sistema. O IV CNP, que será realizado de 21 a 24 de junho, em Brasília, terá como tema: *Qualidade, ética e cidadania nos serviços profissionais: construindo o compromisso social da Psicologia*. Nele, estará sendo construído, de forma legítima, um programa de futuro para a Psicologia brasileira.

É importante ressaltar que o Congresso Nacional da Psicologia é a instância máxima do sistema Conselhos. É neste espaço que a categoria, por meio de seus representantes, discute democraticamente as diretrizes da política nacional a ser implementada e regulada pelos Conselhos de Psicologia. Assim, pretende-se debater e decidir ações que os Conselhos deverão desenvolver no triênio 2001/2004 para que a Psicologia possa prestar serviços à sociedade com qualidade, ética e uma perspectiva cidadã.

O Congresso Nacional é sempre precedido de Congressos

Regionais, quando são eleitos os delegados para o Nacional. O número de delegados de cada região é definido democraticamente pelo Regimento do Congresso, o qual é aprovado pela APAF. Os Congressos aglutinam cerca de 160 delegados de todas as regiões do Brasil.

Além disso, o Congresso pode receber observadores convidados pela APAF.

Eleições para o CFP e CRPs

Outro importante objetivo dos Congressos Nacionais e Regionais da Psicologia é garantir espaço de articulação para composição, inscrição e apresentação de chapas que concorrerão às diretorias dos CRPs e do CFP.

“É imprescindível a participação ampla no processo eleitoral para dar continuidade à democratização de nossa entidade”, destaca o diretor tesoureiro, José Carlos Tourinho. A eleição para os Conselhos será em 27 de agosto.

No caso dos CRPs, o prazo final para apresentação das chapas será o último dia de cada Congresso Regional. Para o CFP, a data limite será 24 de junho, último dia do CNP.



III Seminário de Psicologia e Direitos Humanos

Os psicólogos estão construindo, progressivamente, uma

ponte entre a Psicologia e os Direitos Humanos.

O Seminário Nacional de Psicologia e Direitos Humanos, que vai entrar

em sua terceira edição, em abril, é uma prova

desse esforço. Nos anos

anteriores, o evento discutiu questões como

sofrimento mental,

compromisso e

comprometimento da

categoria com os

Direitos Humanos. As

inscrições estão abertas

a todos e o tema central deste

ano é *Psicologia, Direitos Humanos, Epistemologia e Ética*.

O III Seminário Nacional de Psicologia

e Direitos Humanos está marcado para

os dias 19, 20 e 21 de abril, no

edifício Finatec, no Campus Darcy

Ribeiro, na Universidade de Brasília.

Realizado pela Comissão

Nacional de Direitos Humanos do CFP, com apoio das Comissões de Direitos

Humanos dos Conselhos Regionais e a da Câmara

dos Deputados, o evento vai avançar na discussão

das políticas voltadas

para a infância e

adolescência, situação

carcerária, saúde do

trabalhador e desempre-

go, orientação sexual

e tutela psiquiátrica.

Durante

o III Seminário serão

realizados debates

sobre os temas: Projeto

da Modernidade;

Ocidentalização do Mundo

e os Paradoxos dos Direitos Humanos;

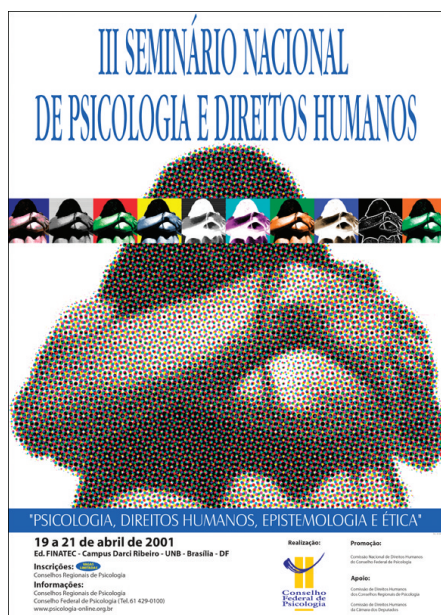
o Sujeito Psicológico e os Direitos

Humanos: Ideologias em Questão

e Desafios dos Direitos Humanos

na América Latina.

Informações e inscrições
nos Conselhos Regionais de Psicologia.

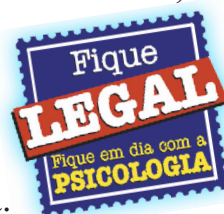


Fique em dia !

Os Conselhos Regionais já enviaram aos psicólogos os boletos de pagamento da anuidade, que pode ser feito de uma vez ou em três parcelas. Os que já quitaram todo o valor da anuidade 2001, no primeiro boleto, devem desconsiderar os demais boletos que venham a ser entregues. Já os que têm débitos em relação às anuidades passadas devem procurar seu CRP para liquidar as dívidas, já que

o recolhimento da anuidade 2001 não invalida esses débitos anteriores. O não pagamento pode sujeitar os psicólogos a penalidades diversas, também previstas em lei, como figurarem entre os devedores da União, ou, até mesmo, perderem o direito a exercer a profissão. Lembre-se: a anuidade é um tributo, cujo pagamento é obrigatório pela legislação. É o que sustenta as ações dos Conselhos de Psicologia.

Este ano, os boletos trazem breves textos sobre o Fórum de Entidades, a campanha Fique



Últimos dias para inscrição no prêmio monográfico

As inscrições para o prêmio monográfico *Hélio Pellegrino - Psicologia Clínica: Dimensões Éticas e Políticas* encerram dia 16 de março. O prêmio, instituído pelo CFP, tem como objetivo estimular, nos estudantes e profissionais de Psicologia, a produção científica a respeito da relação entre a Psicologia e a construção da cidadania. O prêmio é também uma possibilidade de homenagear o ilustre psicanalista Hélio Pellegrino, por sua inegável contribuição para o desenvolvimento da Psicologia no país. O CFP premiará as obras classificadas em 1º, 2º e 3º lugares nas categorias Psicólogo e Estudante, com prêmios de R\$ 2.500,00; R\$ 1.000,00; e R\$ 500,00, respectivamente. Além dos premiados, poderá ser escolhido, em cada categoria, até um trabalho para receber certificado de menção honrosa. O resultado será divulgado dia 18 de maio.

As inscrições e os trabalhos deverão ser entregues ou remetidos pelo correio para o CFP (veja endereço na pag. 2). Mais informações nos Conselhos Regionais de Psicologia e no [site www.psicologia-online.org.br](http://www.psicologia-online.org.br)

Legal e o IV Congresso Nacional da Psicologia. É a continuação da campanha *Fique Legal! Fique em dia com a Psicologia!*, que tem instruído a categoria sobre a anuidade.

Cabe esclarecer que o primeiro boleto apresentou incorreções de digitação, devido a falha da Caixa Econômica Federal. Também ocorreram problemas no endereçamento de parte dos boletos, mas o assunto já está sendo resolvido.

OS DOIS BRASIS:

Racismo e Desigualdades Sociais no Brasil

O tema das relações raciais no Brasil, tradicionalmente tem sido posto em um plano menor por parte dos formuladores de políticas públicas, partidos políticos e mesmo por uma considerável parcela dos movimentos sociais.

Esta postura reflete a força de uma ideologia - falsa consciência - bastante presente em nossa sociedade, qual seja de que em nosso país este problema não existiria, dado que aqui viveríamos em uma democracia racial.

Assim, os preconceitos de cor seriam integrados a um preconceito de classe em um plano mais geral. Em sendo assim, o fato de uma pessoa ser negra ou branca seria indiferente do ponto de vista do processo de estratificação social brasileiro.

O mito da democracia racial em muito se fortaleceu pela ausência de informações e indicadores sociais e demográficos confiáveis que auferissem o seu grau de veracidade.

Pelo contrário, ao longo de todo o século XX houve uma notável má vontade do poder público no Brasil - seja por vergonha da matriz negra e mestiça do povo, seja para simplesmente encobrir a realidade - em levantar estas informações nos recenseamentos e pesquisas populacionais existentes.

Alguns exemplos: no Censo de 1970, o regime militar simplesmente impediu que o quesito "cor/raça" da população entrasse no corpo da pesquisa; a Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar (PNAD) do IBGE, realizada desde 1967, somente incorporou este quesito no corpo principal de seu questionário em 1987, ou seja, vinte anos depois de seu início.

Nos últimos anos, por pressão do movimento negro, diversas pesquisas e levantamentos demográficos vêm se preocupando em

coletar informações referentes à cor da população.

Via de regra, estas pesquisas vêm chegando aos mesmos resultados: no Brasil, os negros encontram-se em piores condições sociais no plano da educação, saúde, direitos humanos, acesso aos serviços públicos etc - que os brancos.

A pesquisa feita pela FASE, e por mim coordenada, utilizou dados da PNAD e os aplicou de forma desagregada para as etnias afrodescendente e branca, de acordo com a metodologia de cálculo do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do PNUD.

Os resultados mostraram que caso o Brasil, hoje o 74º colocado no ranking do IDH do PNUD, fosse formado somente por afrodescendentes, ele cairia para a 108ª posição (IDH médio-baixo), ao passo que se fosse formado somente por brancos o país subiria para a 48ª colocação (praticamente um IDH alto).

O que este conjunto de dados reflete é que não faz mais sentido deixar o tema das relações raciais e do racismo em nosso país em um plano secundário.

Enquanto último país a acabar com a escravidão no Mundo Ocidental, o Brasil guarda uma imensa dívida para com sua população descendente dos antigos escravos.

Neste sentido, a promoção da cidadania para a população afrobrasileira deverá se tornar uma absoluta prioridade nacional.

Enfim, condição básica para o desenvolvimento social e econômico do nosso povo, bem como para o fortalecimento da democracia e das instituições em nosso país.



Marcelo Paixão

Professor do Instituto de Economia da UFRJ

As novas Resoluções da profissão

Veja a íntegra das resoluções no encarte desta edição.

Demarcar a profissão para qualificar o trabalho e oferecer referências à profissão: esta é a finalidade do CFP, ao apresentar aos psicólogos um conjunto de resoluções sobre os mais variados assuntos, neste início de século.

A Psicologia, nesses 39 anos como profissão, pode se tornar uma contribuição social importante.

A 1ª Mostra Nacional de Práticas em Psicologia mostrou com clareza isso:

uma profissão que se torna importante estimula novas demandas na sociedade. Hoje, a vida social brasileira coloca para a Psicologia muitas questões novas, tudo fruto de um processo de inserção social da profissão.

Ousar responder a estas demandas, oferecendo demarcações

e referências aos psicólogos, assim como critérios de julgamento à sociedade, é uma obrigação dos Conselhos de Psicologia. Por isso, as resoluções são regras que expressam o avanço da Psicologia, no sentido das respostas que vêm dando às demandas da sociedade.

Produtos e Serviços

A resolução que disciplina a oferta de serviços

e produtos ao público é exemplar neste caso. Acompanha o respeito aos direitos do consumidor e ao Código de Ética Profissional dos Psicólogos, já que permite à sociedade conhecer as reais possibilidades dos produtos e serviços oferecidos pelos psicólogos.

A categoria passa a ter uma regra de conduta que exige a respon-

sabilidade sobre tudo o que se oferece à sociedade, como testes, jogos vocacionais, inventários de interesse e outros instrumentos que são vendidos por empresas, às vezes, estranhas à profissão.

Propagandas enganosas prometem vantagens que a Psicologia não pode oferecer, como sucesso, conhecimento prévio de seu próprio futuro, entre outras.

Os psicólogos, muitas vezes, não percebem a responsabilidade que têm, tanto na produção e oferta de produtos, como na propaganda dos serviços.

A nova resolução responsabiliza, também, o psicólogo por todo produto e serviço que for posto em circulação e que tenha a contribuição da Psicologia.

A resolução ajuda a demarcar o momento em que a categoria (ou parte dela) deve abandonar uma posição ingênua para estar, de modo comprometido, prestando serviços de qualidade à sociedade brasileira.

ESPECIALISTAS EM PSICOLOGIA

Os psicólogos que pretendem oferecer, ou já oferecem, serviços como especialistas em uma das variadas áreas da Psicologia, podem procurar os Conselhos Regionais de Psicologia, após o dia 20 de março próximo, e obterem informações necessárias para, caso seja de seu interesse, solicitarem o Registro de Especialista. Além disso, os CRPs passarão informações sobre como conseguir o Título de Especialista em Psicologia, de acordo com o que estabelece resolução aprovada pelo CFP. Veja mais detalhes no encarte deste Jornal.



Pesquisa com seres humanos é regulamentada

A resolução que regulamenta as regras e procedimentos das pesquisas em Psicologia envolvendo seres humanos foi considerada um avanço pelo pesquisador Cláudio Hutz, diretor do Instituto de Psicologia da UFRGS. A medida, aprovada pelo CFP em dezembro, determina que os pesquisadores serão obrigados a avaliar os riscos envolvidos, tanto pelos procedimentos, como pela divulgação dos resultados. O objetivo principal é proteger os participantes.

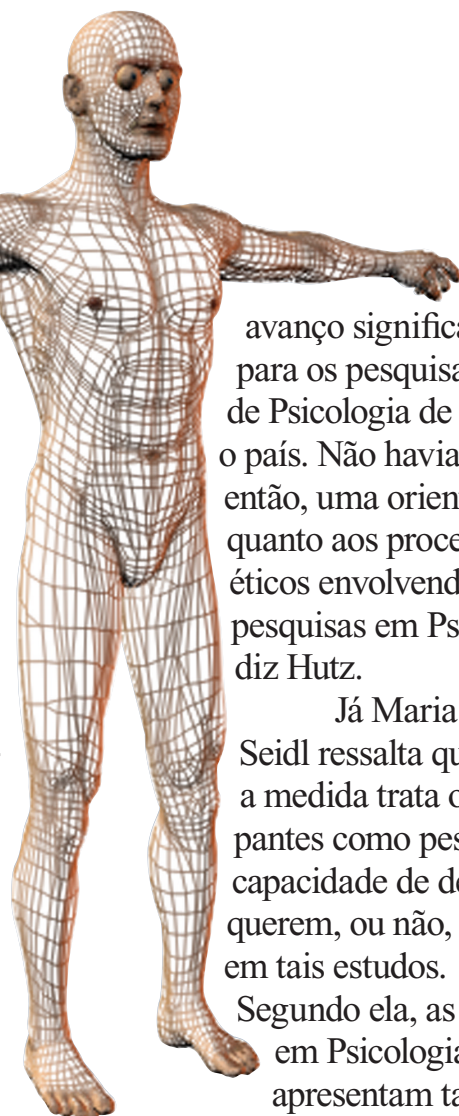
A opinião é compartilhada pela presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP), Maria Lúcia Seidl. Segundo ela, todos os trabalhos da pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul já são submetidos a uma comissão de ética, o que mostra que algumas faculdades já estão no caminho certo.

Os alunos cumprem as exigências de apresentação e adotam os procedimentos corretos nas pesquisas em Psicologia com seres humanos, informa Seidl.

O artigo que trata do consentimento informado foi destacado pelos pesquisadores.

A resolução estabelece que os psicólogos pesquisadores deverão garantir que os participantes serão informados sobre os objetivos da pesquisa e o uso que será feito das informações coletadas.

“A aprovação dessa resolução representa um



avanço significativo para os pesquisadores de Psicologia de todo o país. Não havia, até então, uma orientação quanto aos procedimentos éticos envolvendo pesquisas em Psicologia”, diz Hutz.

Já Maria Lúcia Seidl ressalta que a medida trata os participantes como pessoas com capacidade de decidir se querem, ou não, se envolver em tais estudos.

Segundo ela, as pesquisas em Psicologia não apresentam tantos riscos quanto as pesquisas médicas, mas lembra da importância de os “sujeitos das pesquisas” serem informados sobre o teor do estudo e dos riscos diretos e indiretos que podem ser causados. “É preciso que o participante saiba em que está se engajando”, diz.

Cláudio Hutz ressalta, no entanto, que “a resolução não trata das responsabilidades sociais do pesquisador com a comunidade”, avisa.

Ele acrescenta que o uso de instrumentos de avaliação psicológica ainda precisa da aprovação de critérios éticos. Segundo Hutz, a resolução trata de maneira muito vaga esta área, que é extremamente problemática.

A presidente da ANPEPP reforça a necessidade de se respeitar o Estatuto da Criança e do Adolescente nas pesquisas envolvendo menores.

Leia a resolução na íntegra no encarte desta edição.



PROCESSO ÉTICO-PROFISSIONAL CFP Nº 1644/00 - ORIGEM: CRP-04 ARQUIVAMENTO

EMENTA - Recurso de Apelação contra decisão do Conselho Regional, que determinou o arquivamento da denúncia. Manutenção da decisão do Conselho Regional.

I - O pedido de anulação do ato de arquivamento, pela suposta falta de intimação do denunciante para a reunião com a Câmara de Ética, onde compareceu a denunciada, não procede, uma vez que o Processo Ético não havia sido instaurado, não constituindo procedimento formal a simples tomada de esclarecimentos.

II - No mérito, não constitui infração ética eventuais questionamentos formulados por psicólogo, membro de um Programa de Saúde, preocupado em esclarecer itens obscuros ou incomuns, presentes em laudo fornecido por um colega, como o fato do mesmo recomendar o afastamento da cliente de suas atividades, por um ano, quando é sabido que, para o quadro descrito, o isolamento das pessoas e do trabalho pode contribuir para manutenção ou agravamento do quadro.

III - As demais alegações proferidas no recurso carecem de provas.

IV - Apelação conhecida e improvida.

DECISÃO (CRP): Arquivamento

DECISÃO (CFP): Mantida

DATA DO JULGAMENTO: 15/12/00

PRESIDENTE: ANA MERCÊS BAHIA BOCK

RELATOR: JOÃO BOSCO DE ASSIS ROCHA

PROCESSO ÉTICO-PROFISSIONAL CFP Nº 2354/00 - ORIGEM: CRP-04

EMENTA - Processo Ético-Profissional. Recurso de Apelação. Infringência ao artigo 2º, alíneas “h” e “n”, do Código de Ética dos Psicólogos. Limites da atividade profissional.

I - Comete infração ética o psicólogo que toma empréstimos dos seus clientes ou de familiares destes, aproveitando-se do vínculo profissional, estabelecendo relacionamento que pode interferir nos objetivos do atendimento.

II - Apelação conhecida e improvida.

DECISÃO (CRP): Censura

DECISÃO (CFP): Mantida

DATA DO JULGAMENTO: 15/12/00

PRESIDENTE: ANA MERCÊS BAHIA BOCK

RELATOR: MARIA MARQUES RODRIGUES SÁTIRO



Políticas do MEC em discussão

Repercussões da avaliação dos cursos

Pela primeira vez, todos os cursos de Psicologia do país passaram pela avaliação do ensino superior implementada pelo MEC, que compreende, basicamente, dois procedimentos: o Exame Nacional de Cursos (Provão) e a Avaliação das Condições de Oferta dos Cursos.

No que se refere à Avaliação das Condições de Oferta, a ABEP tem sido depositária de diversas manifestações de perplexidade e, até mesmo, de indignação relativa ao processo como um todo, principalmente em relação ao instrumento de avaliação e aos avaliadores. Quanto ao instrumento, aponta que não avalia consistência interna, dinâmicas e processos do curso, e engessa a avaliação, por ser muito fechado. Ao mesmo tempo, permite uma avaliação subjetiva, na medida em que os critérios são pouco claros. Quanto aos avaliadores, questionam-se os critérios de escolha dos avaliadores, não explicitados claramente.

Em relação ao Provão, as críticas mais contundentes referem-se à metodologia utilizada. Os resultados são distribuídos em uma curva normal, da qual sempre 12% dos resultados referem-se ao conceito A; 18% ao conceito B; 40% ao conceito C; 18% ao conceito D e 12% referem-se ao conceito E. Dessa forma, *nunca* teremos uma avaliação que possa dizer se um curso é bom ou ruim. Apenas realiza-se um *ranking* de melhores ou piores, rigidamente distribuídos em um percentual constante, de modo que os resultados não têm valor absoluto.

É importante ressaltar que, até este momento, nenhuma IES apresentou-se desfavorável à avaliação de cursos. O que o conjunto de instituições expressa é o desejo de discutir esse modelo de avaliação que vem sendo desenvolvido pelo MEC, que reflete o neoliberalismo que vem sendo implementado pelo Estado. A política de expansão do ensino superior no Brasil, supondo a equidade e a avaliação da qualidade, surpreende pelo caráter perverso que tem assumido.

Parece-nos que a Avaliação se confunde, atualmente, com a construção de procedimentos considerados eficazes em si mesmos na produção de um resultado que pretende revelar a condição do ensino da Psicologia.

A ABEP vai continuar se pautando pela atenção contínua sobre as questões geradas pela transformação das políticas educacionais no país. Precisamos continuar avaliando a "avaliação". Encaminhe sua reflexão, participe dos debates, construa conosco uma nova realidade, calcada no compromisso de uma formação de qualidade.

DIRETORIA DA ABEP

abep@psicologia-online.org.br

Professores, estudantes e coordenadores de cursos de Psicologia estarão em Salvador (BA), entre 23 e 26 de maio, para discutir as políticas atuais do ensino da Psicologia. Vão participar do I Seminário Nacional de Formação, promovido pela Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP), que será realizado durante o II Congresso Norte Nordeste de Psicologia (leia matéria abaixo).

Os temas principais do I Seminário são: as Diretrizes Curriculares e a Avaliação de Cursos, implementada pelo Ministério da Educação.

A presidente da Associação, Sandra Amorim, critica esses instrumentos e critérios de avaliação, identificando diversos problemas: desconsideração em relação

aos perfis institucionais, curto espaço de tempo para avaliação dos cursos e a falta de clareza quanto aos procedimentos. Segundo ela, a avaliação de cursos deve ser feita de forma ampla, permanente e democrática. "Qualquer avaliação de qualidade deve respeitar a heterogeneidade e a vocação institucional", completa.

Durante o I Seminário Nacional de Formação, os coordenadores de cursos de Psicologia também vão debater os currículos e formas de condução das tradicionais disciplinas, como Ética, História da Psicologia, Avaliação Psicológica e Psicologia Social. Segundo Amorim, o objetivo é formular um documento-síntese das discussões e organizar o ensino de Psicologia.

Psicologia e Realidade em debate

O II Congresso Norte-Nordeste de Psicologia vai discutir o tema **Psicologia e Realidade Brasileira: Produção Contemporânea e Políticas para o Desenvolvimento**. O objetivo é analisar a diversidade e os caminhos que marcam a Psicologia em tempos de desafio.

Segundo o presidente do CRP - 03 (Bahia/Sergipe), Miguel Cal, será um evento técnico-científico nas diversas áreas de atuação da Psicologia, abrangendo, principalmente, os temas político-administrativos do Norte e Nordeste, onde as dificuldades de investimento e qualificação são maiores. "O Congresso deverá integrar propostas de ações, diálogo e trabalho em nível regional e nacional", disse.

Serão realizados cursos e workshops, além de simpósios, mesas-redondas e painéis. Segundo Miguel Cal, haverá um espaço para que os profissionais apresentem seus trabalhos.

Para participar do evento ou inscrever trabalhos, os psicólogos e estudantes devem entrar em contato com a coordenação do evento pelo telefone (71) 247-6716 ou acessar a *homepage* no endereço: www.ufba.br/~conpsi

MERCOSUL, ALCA e a integração no continente

A globalização tem gerado grandes mudanças no mundo.

Na América Latina estas mudanças tiveram um impacto enorme. O enorme fluxo de capital especulativo que transita nos mercados mundiais vem gerando crises constantes, cujas conseqüências são, quase sempre, recessão e desemprego.

A abertura comercial, as privatizações, os programas de ajuste implementados pelo FMI, enfim, o receituário de políticas inspiradas pelo chamado “Consenso de Washington” tiveram como resultado uma deterioração da situação social no continente.

É neste cenário que se processam as discussões sobre o futuro da América Latina.

Os desafios da globalização, que colocam em questão o papel dos Estados Nacionais, impõem que se repense a forma de organização política e econômica do continente. Este processo, iniciado no final dos anos 80, resultou em duas propostas distintas de se ver a relação entre os países. De um lado, a proposta de constituição de um bloco regional de países do sul do continente, o chamado Mercosul, e, de outro, a constituição de uma área de livre comércio capitaneada pelos Estados Unidos, a ALCA.

O Mercosul surgiu no final dos anos 80, por meio de uma iniciativa conjunta entre Argentina e Brasil, que, rapidamente, incorporou nos seus marcos Uruguai e Paraguai. Estes países se propuseram a criar

um bloco que os permitisse negociar, em uma posição um pouco mais favorável, sua integração em um mercado mundial cada vez mais competitivo. Unidos, se pensava, seria mais fácil negociar com os grandes blocos mundiais liderados pelos EUA, Japão e Comunidade Européia.

De outro lado, a partir de 92, o governo dos EUA lançava a chamada “Iniciativa pelas Américas”, com a qual buscava aprofundar sua hegemonia sobre o continente.

Esta iniciativa resultou na constituição do NAFTA (North America Free Trade Association), uma área de livre comércio entre Canadá, México e Estados Unidos, em janeiro de 94.

A ela se seguiu a proposta da ALCA, uma expansão da liberalização comercial em todo o continente.

Esta abertura exporá à competição norte-americana toda a América Latina, que terá, como óbvio resultado, a destruição de amplas parcelas do nosso já abalado parque industrial.

É certo que o

Mercosul, como foi conduzido até agora, tem resultado em uma integração frágil, que beneficiou apenas um punhado de grandes empresas capazes de operar num espectro internacional.

A integração, do ponto de vista social, cultural e político, tem sido muito débil, com pouco espaço para uma participação da sociedade civil. No entanto,

este conceito, o de um bloco regional, aponta para uma perspectiva muito menos danosa do que a pura e simples abertura comercial comandada pelos Estados Unidos.

Já a ALCA, que os norte-americanos tem buscado implementar de forma cada vez mais rápida e sem qualquer discussão, com o apoio de boa parte dos governantes latino-americanos, tende a beneficiar apenas os EUA. Sua economia, muito mais dinâmica, e suas empresas, muito mais produtivas, se imporiam, ampliando seus mercados em detrimento das empresas locais. O resultado será um benefício unilateral para o grande parceiro do Norte. Por tudo isto, é fundamental que a sociedade como um todo passe a discutir este tema, evitando que, mais uma vez, as transformações aconteçam sem um amplo conhecimento da população.

Tarson Núñez

Historiador e assessor de assuntos internacionais do CFP

O Ministério da Saúde lançou, em 1994, o polêmico Programa Saúde da Família (PSF). Polêmico porque tem sido utilizado como instrumento eleitoral. Polêmico porque é alheio ao Sistema Único de Saúde (SUS), se apresentando, na prática, como um *SUS* à parte, melhor estruturado, porém, relegando o verdadeiro e tradicional SUS (que deveria contar com a mesma atenção por parte do Poder Público) a condições precárias de atuação. Nem mesmo as equipes dos dois SUS trabalham integradas.

A estratégia do PSF prioriza ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde, de forma integral e contínua. Para o coordenador de Saúde Mental do Qualis (versão paulista do PSF), psicólogo e psicanalista Antonio Lancetti, o programa apresenta aspectos positivos, já que permite que “as pessoas conheçam as equipes pelo nome e vice-versa. Elas deixam de ser um prontuário”, afirma.

Entretanto, existem questões a serem aprofundadas neste processo de implantação

do programa. Para a presidente do CRP-SP, Lumêna Furtado, que atua na área de Saúde, o atendimento prestado na unidade básica, ou no domicílio, pela equipe do PSF/PACS deve estar integrado ao trabalho realizado pelos outros profissionais de saúde, como psicólogos, dentistas, fonoaudiólogos etc.

Isto remete a outra questão: em alguns municípios, o PSF tem sido implantado como um programa à parte da rede do SUS, o que fragmenta a assistência. “É necessário pensar a implantação do PSF dentro da rede assistencial do SUS, garantindo a integralidade da atenção à saúde da população”, afirma a presidente do CRP-SP.

Lancetti acha a saúde mental essencial ao PSF e que a participação do psicólogo é fundamental.

“O PSF deflagra sua ação sanitária onde o cidadão está, singulariza a relação usuário/equipe, descentralizando-a do médico, e desenvolve um vínculo que aumenta a integralidade, aperfeiçoa a cobertura e fortalece a cidadania no seio da praxis”, afirma.

PSF e os dois SUS

Debates sobre o SUS se destacam na IX CNS

O controle social do Sistema Único de Saúde foi o tema do primeiro debate na XI Conferência Nacional de Saúde, realizada entre os dias 15 e 19 de dezembro em Brasília.

Durante a conferência, profissionais de saúde, psicólogos, professores, sindicalistas, empresários discutiram, entre outros temas, a qualidade e a humanização no atendimento ao usuário nos 10 anos de implantação do SUS e os modelos de gestão adotados pelo Sistema.

Em seu discurso de abertura, o ministro da Saúde, José Serra, destacou a importância de se lutar por uma saúde justa.

Por sua vez, a presidente da Central Única dos Trabalhadores de São Paulo, a psicóloga Mônica Valente, aproveitou o balanço positivo feito por Serra ao setor de Saúde e fez sérias críticas à implantação do SUS. Segundo ela, o governo federal gasta US\$ 10 milhões por hora no pagamento de juros e na amortização da dívida externa, enquanto 28,8% da população não têm acesso regular aos serviços de saúde.

Já o secretário de Saúde do Rio de Janeiro, Gilson Cantarino O'Dwyer, afirmou que o controle social do SUS corre sério risco de estagnação. Segundo ele, a Lei Complementar nº 101, de 04

de maio de 2.000, que determina um gasto de até 60% da receita dos governos estaduais e 50% da União com a folha de pagamento do funcionalismo público, limita o desenvolvimento dos recursos humanos na área de saúde e o programa de atendimento do SUS.

Durante o evento, vários debates paralelos foram realizados. Um dos mais concorridos foi sobre o tema *A Superação do Modelo da Luta Antimanicomial*. “Hoje, temos algo muito superior do que há dez anos, mas muito ainda precisa ser melhorado na reforma psiquiátrica”, afirmou o representante do CFP nos debates, Marcus Vinícius de Oliveira e Silva.

EVENTOS

II CONGRESSO IBEROAMERICANO
DE PSICOLOGIA CLÍNICA E DA SAÚDE
4 a 7 de abril de 2001
Guarujá SP
Tel. (43) 338-5476
www.apicsa.com

28º CONGRESSO INTERNACIONAL
DE PSICOLOGIA
29 de julho a 3 de agosto de 2001
Santiago - Chile
www.sip2001.org
Congreso SIP 2001 - Casilla 216V correo 21 -
Santiago - Chile
Fax: 56-2-209 61 52

I CONGRESSO DE PSICOLOGIA CLÍNICA
MACKENZIE
14 a 18 de maio 2001
São Paulo SP
psicoclinica@mackenzie.br
Tel. (11) 236-8451 Tel. - (11) 256-6827

2001 - A ODISSÉIA LACANIANA
- COLÓQUIO INTERNACIONAL:
LACAN NO SÉCULO
11 a 14 de abril de 2001
Hotel Glória - Rio de Janeiro
Tel.: (21) 537-1786
fcclrio@alternex.com.br

II CONGRESSO NORTE NORDESTE
DE PSICOLOGIA "PSICOLOGIA
E REALIDADE BRASILEIRA: PRODUÇÃO
CONTEMPORÂNEA E POLÍTICAS
PARA O DESENVOLVIMENTO"
de 23 a 26 de maio de 2001
Salvador BA
Informações:
(71) 247-6716
www.ufba.br/~conpsi
conpsi@ufba.br

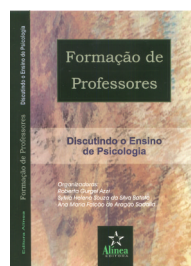
II ENCONTRO NACIONAL DA ABEP E
I SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE FORMAÇÃO
EM PSICOLOGIA
Promoção: ABEP
data: 23 a 26 de maio de 2001
Salvador - BA
Informações pelo e-mail
abep@psicologia-online.org.br

ANAIS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
Resumos de Comunicações Científicas. XXX
Reunião Anual de Psicologia. Brasília, DF:
SBP, 2000 (318)p.
www.netsite.com.br/sbp

SUMÁRIOS DE PERIÓDICOS
EM PSICOLOGIA - UNIVERSIDADE
DE SÃO PAULO
Instituto de Psicologia - Serviço de Biblioteca e
Documentação. - (11) 818-4392

LIVROS



FORMAÇÃO DE
PROFESSORES
- Roberta Gurgel Azzi
- Sylvia Helena Souza
da Silva Batista
- Ana Maria Falcão
de Aragão Sadalla
Editora Alínea
site:
www.atomoealinea.com.br

SIMPLESMENTE
MELANIE
Ana Lucia Salgado
Editora Alcance
Tel.: (51) 3110640
site:
www.editoraalcance.com.br



A ESTÉTICA DO
SEDUTOR
Geraldo Majela Martins
Belo Horizonte / MG,
Editora Mazza, 2000
Tel.: (31) 4810591
e-mail:
mazza@mazzaedicoes.com.br

REVISTAS

PSIKHÊ: Revista do Curso
de Psicologia do Centro Universitário FMU. - Vol.
4, nº 2 (1999), São Paulo
Tel.: (11) 3842-5377

REVISTA DO DEPARTAMENTO DE
PSICOLOGIA - UFF.
Vol. 10 nº 2 e 3 - Quadrimestral, 1998. (21)
620-8080

PSICOLOGIA: TEORIA E PRÁTICA
Vol. 2 nº 1 (jan. jun. 2000) São Paulo : Editora
Mackenzie, 2000.

PSICO-USF.
Vol. 5, nº 1 e 2 (2000) - Bragança Paulista: Núcleo
de Publicação e Divulgação Científica da PROPEP/
EDUSF.
www.usf.br/npdc

RELATÓRIOS

Definição nacional de casos de Aids em menores
de 13 anos para fins de vigilância epidemiológica/
Coordenação Nacional de DST e Aids. - Brasília :
Ministério da Saúde, 2000. www.aids.gov.br

Mostra

Certificados entregues

Todos os certificados
de participação na 1ª Mostra Nacional
de Práticas em Psicologia, realizada
em São Paulo, em outubro passado,
já foram enviados aos inscritos, pelos
Correios. Já a distribuição do cd-rom,
com os trabalhos apresentados
na Mostra, sofreu atraso, devido
a problemas de ordem técnica.

Os organizadores da 1ª Mostra
informam que estão recebendo pelo
e-mail mostra@pol.org.br todas
as solicitações referentes ao evento,
e que os que ainda não receberam
seus certificados devem entrar
em contato pela internet.

Além disso, quem pretende
enviar materiais referentes à Mostra
deve endereçá-los ao CFP.

V Encontro Temático

O V Encontro Temático,
realização do Comitê de Psicólogos
do Mercosul e Países Associados,
acontecerá entre os dias 29
de julho e 03 de agosto, em Santiago
do Chile, durante o Congresso
da SIP - Sociedade Interamericana
de Psicologia. O tema do encontro
será: *Novas Alternativas para
a Prática do Psicólogo no Mercosul
e Países Associados*. No dia 1º de
agosto, duas mesas-redondas vão
compor o Encontro: *Contribuições
da Psicologia à Problemática das
Crianças em Situação de Risco
e Contribuições da Psicologia à
Problemática do Trabalho*.

Informações e inscrições
nos Conselhos Regionais de Psicologia.

A Psicologia em Alerta!

Muitos obstáculos estão surgindo no caminho do desenvolvimento da Psicologia, tanto no campo da ciência quanto no da profissão.

O Fórum Nacional das Entidades Nacionais da Psicologia está tomando a iniciativa de organizar campanha nacional de mobilização dos psicólogos para denunciar ações que prejudiquem o futuro da Psicologia.

Em março, as 10 entidades que integram o Fórum (ABEP, ANPEPP, CONEP, ABPJ, SBPD, ABRAPSO, ABRAPEE, FENAPSI, SBP e CFP) estarão reunidas para debater como será deflagrada a campanha, que deverá estimular os psicólogos a ficarem alertas para as questões que envolvem a Psicologia em áreas como formação, qualificação profissional, uso de instrumental técnico, acesso a bancos de dados etc.

Sandra Amorim, presidente da ABEP, e Cláudio Hutz, diretor do Instituto de Psicologia da UFRGS, lembram que, somente no aspecto formação, há problemas sérios na avaliação dos cursos, número excessivo de cursos sem qualificação adequada, falta de acesso às publicações científicas por parte de professores e alunos de instituições de ensino superior, e uma grande lacuna, devido à protelação da aprovação das diretrizes curriculares.

Porto Alegre
Porto da Esperança
Porto da Diversidade
Porto da Luta!



Psicólogos no Fórum Social Mundial

Os psicólogos marcaram presença no Fórum Social Mundial, realizado em Porto Alegre (RS).

Quatro oficinas temáticas, realizadas pelo CFP em parceria com a Secretaria do Trabalho, Cidadania e Assistência Social do Estado do Rio Grande do Sul, debateram importantes questões sociais: centralidade do trabalho - correntes em debate; a inclusão social e o programa de Renda Mínima; remanescentes de quilombos - uma luta social e legal pelo direito à terra; violência, exclusão social e ato infracional. O CFP ainda colaborou para a realização do acampamento indígena.

Participaram dos debates, personalidades como Eduardo Suplicy, Aldaiza Sporatti, Ricardo Antunes, Marcelo Paixão, Helena Hanata, Mario Volpi e muitos outros, atraindo cerca

de mil pessoas. Representantes dos CRPs MG/ES e SP também foram ao evento, viabilizando, com o CFP, a presença institucional da Psicologia:

“Você, psicólogo, esteve em Porto Alegre!”, enfatiza Ana Bock, presidente do CFP.

“Nos orgulhamos de, concretamente, termos trabalhado nestes dias de Fórum, debatendo as questões, de modo a construir propostas de soluções para um mundo melhor”, diz Marcos Ferreira, vice-presidente do CFP.

Para Ana Bock, “é desta forma que mudaremos o lugar social de nossa profissão; é desta forma que estamos construindo o compromisso social da Psicologia com a melhoria da qualidade de vida em nosso país e no mundo”.

Abril

16, 17 e 18 (manhã)

Belo Horizonte

18 (noite), 19, 20 e 21 (manhã)

São Paulo

23 e 24

Recife

25 e 26

J. Pessoa, Natal, Maceió e Campo Grande

27 e 28

Florianópolis

Maio

02 e 03 de maio

Rio de Janeiro

Começa intercâmbio com México

As primeiras reuniões do intercâmbio entre psicólogos brasileiros e mexicanos vão começar em abril, em nove capitais brasileiras. Seis psicólogos mexicanos participarão de palestras, encontros com pesquisadores, mesas-redondas etc. em diversas universidades, de 16 de abril a 03 de maio.

Estarão, entre outros, Jorge Molina Avilés, professor da Universidade Nacional Autônoma do México e Marco Eduardo Murueta, presidente da Associação Mexicana de Alternativas em Psicologia. Informe-se sobre a programação nos CRPs e na *homepage* www.psicologia-online.org.br.